

A necessidade de fundamentação da moral — Kant e Mill

10.º Ano

Filosofia

2 páginas

Objetivo: Compreender por que a moral precisa de fundamento e sintetizar as duas perspectivas filosóficas do programa: a ética deontológica de Kant e a ética utilitarista de Mill.

1. Por que fundamentar a moral?

«É errado» / «é certo» são juízos com pretensão de validade — se fossem só opinião ou costume, a discussão moral seria inútil. Fundamentar = responder: *peço que* um ato é bom/mau? Problema ético da moralidade de uma ação = qual o critério que a decide.

2. Kant — a ética deontológica (o dever)

Fundamento: a razão (não a felicidade). Só é bom *sem limites* a boa vontade — agir pelo dever, não por inclinação. Máxima (princípio subjetivo) submete-se ao imperativo categórico: «age só segundo a máxima que possas querer como *lei universal*» (incondicionado; ao contrário do hipotético «se queres X...»). Autonomia: a razão legisla a si própria (vs heteronomia: prazer, medo, consequências). 2.ª formulação: tratar a humanidade sempre como fim, nunca só como meio.

Ponto forte: direitos e dignidade não se negociam. Críticas: rigor sem exceções (mentir ao assassino?); subvaloriza resultados.

3. Mill — a ética utilitarista (a felicidade)

Fundamento: o princípio da utilidade — é certo o que maximiza a felicidade (maior felicidade para o maior número). Felicidade = prazer/ausência de dor, com distinção de prazeres superiores (intelectuais/moriais) e inferiores (sensíveis). O critério são as consequências; nenhuma regra é absoluta (balanço caso a caso); a intenção conta, mas o juízo ético olha ao resultado.

Ponto forte: método concreto para decisões coletivas. Críticas: ditadura da maioria; quem calcula a utilidade?; reduz direitos a balanço.

4. Quadro comparativo

Critério	Kant	Mill
Fundamento	Dever / razão	Utilidade / felicidade
Critério do certo	Intenção universalizável (categórico)	Consequências (maior felicidade)
Regras	Absolutas	Não absolutas (caso a caso)
Fórmula-chave	«Age como queiras que todos...» / «fim, nunca só meio»	«A maior felicidade para o maior número»
Crítica principal	Rigidez; ignora resultados?	Majoritarismo; cálculo duvidoso

5. Aplicação (casos)

Bioética (ensaio clínico): Kant → consentimento livre (nunca só meio) · Mill → balanço vidas futuras vs riscos. Preço de medicamento: Kant → não usar a doença como meio de lucro · Mill → manter só se o balanço de saúde pública for positivo.

Ambiente (carvão): Kant → transição justa (trabalhadores como fins) · Mill → prazeres (emprego, energia) vs dores (poluição, clima) → balanço social.

6. Erros frequentes

✗ «Kant ignora por completo as consequências» → ✓ ele não os *funda* neles, mas a boa vontade quer o bem — muda a ordem de prioridade

✗ «Utilitarismo = fazer o que me dá prazer» → ✓ é a felicidade *geral* (dos outros contam)

✗ «Imperativo hipotético = categórico» → ✓ hipotético é condicionado a um fim; categórico vale incondicionadamente

7. Mini-check

1) O que significa «fundamentar a moral»? 2) Máxima vs imperativo categórico? 3) Princípio da utilidade + prazeres superiores? 4) 3 critérios de comparação? 5) 1 ponto forte e 1 crítico de cada ética.